



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTE EM UM MUNICÍPIO DO LITORAL SUL DE SÃO PAULO

MARCELA CARIOCA BATISTA; CRISTIANE NAKO TAKAMINE

Introdução: A sífilis é uma infecção bacteriana transmitida por contato sexual ou por via placentária quando as gestantes não são tratadas ou tratadas de forma inadequada. Constitui um problema de saúde pública e é um agravo considerado um marcador de qualidade da assistência à saúde materno-infantil. As principais estratégias para a prevenção e controle dos casos são realizadas de forma integrada entre vigilância em saúde e atenção primária à saúde (APS), assim a Estratégia Saúde da Família assume papel importante na promoção, prevenção e tratamento da doença. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados de sífilis em gestante em um município do Litoral Sul de São Paulo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo com abordagem quantitativa, analisando o perfil epidemiológico dos casos de sífilis notificados no município de 2018 a 2022, por meio de dados secundários obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pela Vigilância Epidemiológica municipal. **Resultados:** A frequência da sífilis em gestantes apresentou tendência crescente, sendo a maioria diagnosticada no terceiro trimestre. O tratamento dos parceiros não foi realizado ou ignorado em mais da metade dos casos, dificultando a interrupção da transmissão e o controle da doença. Sociodemograficamente, a faixa etária de 20 a 29 anos foi a mais suscetível, o que reforça os achados nacionais da infecção. **Conclusão:** Apesar do acesso ao pré-natal e da disponibilização de testes rápidos na ESF, a detecção da sífilis em gestante continua tardia favorecendo a transmissão vertical, o que sugere maior controle e atenção à infecção no município.

Palavras-chave: Sífilis, Gravidez, Perfil epidemiológico, Atenção primária à saúde, Sífilis congênita.